

HIPÓTESES SOBRE COMO ENSINAR A LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA MÚSICA

BARCELOS, Larissa Silva¹

Curso de Licenciatura em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

ALMEIDA, Daiane Vithoft²

Professora Orientadora

RESUMO: Este artigo tem como objetivo proporcionar alguns enfoques didáticos pedagógicos na prática de utilizar canções no ensino de línguas estrangeiras, de tal modo como os efeitos de aproveitar-se de uma proposta envolvendo músicas em sala de aula como forma de provocar a aquisição da Língua Inglesa visando uma formação crítica do aluno. E também, um abreviado diagnóstico de ações teóricas-práticas é apresentada buscando uma reflexão sobre possíveis propostas que possam ser trabalhados pelo professor. Em relação à metodologia de investigação utilizou-se a observação participada durante todo o processo. Os embasamentos para o diagnóstico decorrem do cotidiano da professora-pesquisadora, das tarefas de sala de aula produzidos por alunos do Ensino Fundamental e de entrevistas com os mesmos. Através do diagnóstico dos dados comprovou que o papel da música na aprendizagem concretiza apontando para a probabilidade da cognição de conhecimento linguístico por meio de canções. As informações ainda mostram que o aluno bem estimulado corresponde melhor às expectativas do professor, provocando interrogatórios e permitindo a construção e a assimilação de conhecimentos.

Palavras-chave: Lúdico. Língua Estrangeira. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada na área da disciplina de língua Inglesa, durante um trabalho realizado com alunos do ensino

¹Graduada em pedagogia pela Faculdade UNINTER,. Email angelica_dborges@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia. Especialista em Pedagogia Empresarial e Magistério Superior. Orientador da UNINTER. Atuação Profissional em Treinamentos, Supervisão e Coordenação Pedagógica.

fundamental II (6º ao 9º ano) no primeiro semestre de 2016, na Escola Municipal Dona Maria Santana, em Sacramento - MG.

Propondo, algumas reflexões relacionadas ao ensino de língua estrangeira na escola pública, sugerindo aos professores de Língua Inglesa que analisem suas práticas pedagógicas, proporcionando propostas para o dia-a-dia da sala de aula.

O professor de língua estrangeira interessado em aperfeiçoar sua prática pode aproveitar a música como material didático alternativo e lúdico. Sob o comprovante de que a música na sala de aula pode ensinar divertir, acalmar e unir os sujeitos, ela está cada vez mais presente nas escolas. Na disciplina de inglês, em especial, ela tem ainda a propriedade de ser um importante elemento cultural e, um excelente caminho para se estabelecer um paralelo entre cultura e o ensino de línguas.

O objetivo essencial é destacar aspectos pautados à aplicação de músicas nas aulas de língua inglesa, com intuito de transformar estas aulas mais atraentes e produtivas para os alunos. Para realizar tal discussão, foi analisado alguns estudiosos como Murphey (1992) e Ferreira (2001) que defendem a utilização da música no ensino de línguas. A efetivação desta pesquisa justificou-se, pela ocorrência de que, embora existem várias propostas e ações na área da Educação, e vários projetos educacionais, simpósios, seminários, programas de governo, compreende-se que os resultados continuam insatisfatórios. A comprovação de tal fato comprova a necessidade de modificações no contexto educativo, dentro do qual o professor torna-se um dos principais, ou até mesmo o mais importante ator, o que pode ser examinado pelos vários estudos em torno de sua formação e sua prática.

Percebe-se a preferência dos alunos por aulas com músicas em todas as disciplinas, com isto pode evidenciar esta preferência para aprimorar a prática. Neste contexto, o bom aproveitamento desta estratégia de ensino no processo de aprendizagem da língua inglesa visa à formação de um aluno crítico, participativo e agente transformador.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino de Língua Estrangeira passa por um constante desenvolvimento transcorrendo métodos e apresentando modificações radicais nas metodologias,

conteúdos e metas que se propõe alcançar por meio do ensino. Todas estas metodologias visam uma aprendizagem mais expressiva e eficaz para os alunos.

AUSUBEL, 1980 (apud Nicholls, 2001) mencionam dois tipos de aprendizagem: a mecânica e a significativa. A aprendizagem mecânica considera a memorização e foi muito usada nas práticas mais antigas, ao passo que a significativa leva o principiante a unir os novos conhecimentos do insumo à sua estrutura mental preexistente.

A aprendizagem significativa coloca o educador como responsável pelas escolhas de práticas de ensino, capaz de fazer o aluno responsável pela sua própria aprendizagem. Segundo NICHOLLS, 2001 essas considerações sobre a aprendizagem colaboram para as modificações metodológicas que vêm ocorrendo no ensino de Língua Estrangeira. Isto faz com que o educador abranje como finalidade prioritária o significado e a autenticidade da Língua Estrangeira ao nomear e preparar seus conteúdos e táticas além dos materiais escolhidos.

A Sociolinguística desconsidera a precisão do ensino da gramática como elemento eficaz de abrangência do funcionamento da língua. O objetivo do Ensino de Língua Estrangeira sob o alvo da Sociolinguística é induzir o educando a utilizar a língua para fins comunicativos. A fala torna-se tão significante quanto à escrita. A língua deve ser vista como discurso para construção de significados e não exclusivamente como estrutura ou código a ser decifrado para mera transmissão de reproduções. Ela é heterogênea, ideológica e complexa, isto é, cheia de sentidos socioculturais. Além disso, prepara e origina as probabilidades de percepção do mundo e constrói percepção compondo subjetividade. As técnicas de linguagem são várias, pois a língua submerge variantes socioculturais. “Para cada variante linguística e cada grupo cultural, os valores sociais e culturais que lhes são impostos sofrem oscilações, de acordo com os diferentes contextos culturais e históricos” (DCE, SEED, 2006, p.30). Para isso, é necessário entender que língua e cultura devem caminhar juntas nas aulas de Língua Estrangeira.

De tal modo, a percepção do papel satisfatório pela língua como produto cultural é essencial para a compreensão crítica de textos em Língua Estrangeira. Isto porque a noção de textualidade apenas se consolida pela formação de significados construídos a partir dos aspectos culturais. As Diretrizes Curriculares da Língua

Estrangeira sugere: “que a aula de língua estrangeira constitua um espaço para que o aluno distinga e compreenda a diversidade linguística e cultural. Espera-se que o aluno abranja que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.” (DCE,SEED,2006,p.29)

Ainda, desde acordo com (DCEs) (2006), as aulas de Língua Estrangeira devem proporcionar ao aluno uma visão de mundo extensa para que ele conscientize-se sobre o papel das línguas na sociedade valorizando a sua em comparação às outras podendo assim perceber-se membro integrante da sociedade e participante ativo do mundo.

2.1. Por que utilizar-se da música nas aulas de Língua Estrangeira.

Um dos objetivos da L. E, nas DCEs, é que o aluno use a língua que está aprendendo em situações significativas e relevantes. Esta meta pode ser naturalmente alcançada com o uso da música na sala de aula.

Através de atividades com música é possível propiciar a percepção dos alunos como integrantes da sociedade e agentes do mundo na medida em que ele é estimulado a analisar criticamente o conteúdo das canções, tanto no seu aspecto linguístico como de interpretação e reflexão. Sendo assim, estas práticas crítico-educativas podem vir a estabelecer relações pertinentes entre as semelhanças e diferenças da cultura do aluno e a da língua inglesa.

De acordo com LIMA (2004), o uso de canções no ensino de inglês possui diferentes alvos. Além dos aspectos linguísticos como aquisição de vocabulário, compreensão da gramática e expressão oral e escrita, entre outros, podem ser propostos alguns de natureza cultural. As canções como forma de expressão cultural, veiculam valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, etc. Elas possuem, em seus conteúdos, as marcas do tempo e lugar da sua criação.

Ao mesmo tempo, representam um fator cultural importante por expressar a história, o folclore e o idioma de um país/povo, e ainda permite ao professor abordar as quatro habilidades da língua (compreensão, leitura, escrita e fala). É rica em vocabulário, oferece exemplos autênticos de coloquialismo e uma vasta fonte de dados linguístico contemporâneo. Além do aspecto linguístico e cultural no trabalho

com música em ensino de L. E, deve-se levar em conta o aspecto emocional do aprendiz. Dommel & Sacker (1986) / apud Rosin s/d, dizem que o uso da música é capaz, como nenhum outro meio, de fazer com que o aluno desenvolva dentro de sala de aula a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas.

A aquisição de uma segunda língua, segundo KRASHEN (1982) depende do estado emocional do aluno. Para que ocorra a aprendizagem efetiva, o indivíduo deve estar com seu filtro afetivo “*down*”, ou seja, relaxado e motivado. O filtro afetivo compreende os fatores emocionais e de atitudes como motivação, autoconfiança, ansiedade e medo. Para o autor os alunos devidamente motivados e dotados de autoconfiança apresentam um desempenho melhor do que aqueles que se mostram ansiosos ou receosos de se expor para seus colegas. O aluno que consegue expressar-se sem medo de errar tem mais chances de uma aprendizagem concreta do que aquele que não se manifesta por insegurança e, conseqüentemente perde oportunidades de praticar a língua.

RIDDIFORD (1999) afirma que: “A música promove uma ambiente relaxado, lúdico com baixo stress que é muito propício para a aprendizagem do idioma, pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem.” As afirmações de Krashen e de Riddiford complementam-se e reforçam as expectativas de professores e pesquisadores que atestam que a música é um valioso recurso nas aulas de LE. Sob tal perspectiva, as atividades musicais podem promover um ambiente onde o aluno expresse-se de maneira espontânea e exponha os seus conhecimentos sobre a língua. Segundo MURPHEY (1999), a linguagem aprendida por meio da música pode ser assimilada mais naturalmente, em maior quantidade e com melhor fixação.

Acredita-se que a música tenha surgido como uma manifestação das emoções dos nossos antepassados e, esta capacidade da música de sensibilizar, emocionar e despertar a sensação de prazer torna favorável a sua utilização nas aulas de língua inglesa comprovando a sua importância no ensino de língua estrangeira. A mídia utiliza a música como recurso de persuasão para seu público alvo. Ela é muito usada em comerciais de TV ou ainda em campanhas políticas pela sua eficácia em fixar conceitos.

Ferreira (2002) define música como uma maneira de exprimir e interagir com o outro. Ele afirma que a música deve ter sido utilizada pelo ser humano desde os primórdios da história da civilização e ressalta a hipótese de a música ter surgido antes da comunicação verbal oral visto que não temos registro do início nem de um nem de outro.

A nossa sociedade é muito dinâmica e devido à constante aceleração do desenvolvimento da tecnologia, tão apreciada por nossos adolescentes, a escola em seu conceito pedagógico tradicional torna-se desinteressante para eles. O professor de hoje é constantemente desafiado a conseguir despertar o interesse de seus alunos, na sala de aula considerando este mundo tecnológico em contínua evolução.

A música motiva as pessoas a aprender e proporciona um elo entre a linguagem da escola e a do mundo. GOLD (1985) ao referir-se às músicas afirma que elas “são um veículo para aprender língua inconscientemente”. Para ele, é uma excelente fonte didática porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é também uma forma de transmitir ideias e informações fazendo parte da comunicação social, trazendo à tona a vivacidade da língua, como propõe também as DCEs. A música em sala de aula possibilita dinamização de conteúdo, tornando-os mais significativos e pode facilitar a apropriação da aprendizagem.

O uso de música nas aulas de Língua Estrangeira é capaz de fazer com que o aluno desenvolva a sua sensibilidade, suas experiências e habilidades criativas. Desta forma as atividades musicais podem promover um ambiente onde o aluno se expressa de maneira espontânea e expõe seus conhecimentos sobre a língua. A música pode ser empregada na sala de aula como meio facilitador tanto para a introdução dos aspectos culturais quanto para o aprendizado dos aspectos linguísticos da LE em foco. Com a música é possível despertar e desenvolver em nossos alunos sensibilidades mais aguçadas, as quais podem facilitar a assimilação dos conteúdos.

Música é uma arte que interessa a todos as pessoas promovendo, conseqüentemente um maior entrosamento entre professor e alunos criando um clima favorável a uma efetiva aprendizagem. Na prática cotidiana os professores de Língua Inglesa utilizam-se de canções em suas aulas visando tornar as aulas mais prazerosas, possibilitando aos seus alunos uma capacidade de aquisição do conhecimento mais eficaz.

MURPHEY (1992) cita a facilidade de obter-se material musical aliada à motivação que as músicas proporcionam aos alunos como algumas das vantagens de sua utilização em aulas de Língua Estrangeira. O autor é um dos grandes defensores do uso de música na Educação por se apresentar como uma fonte quase inesgotável de material didático, fonte de insumo, na maioria das vezes, confiável e com grandes chances de ser bem aceito pelos alunos. O professor, por sua vez, deve saber utilizar este recurso didático da melhor forma possível, considerando que apenas ouvir músicas em inglês, não levará, necessariamente, a aquisição da aprendizagem. (Murphey, 1992, p.6)

De acordo com o autor a música é muito importante para o aprendizado de línguas. Destaca ainda a facilidade e a rapidez com que as aprendemos e como as lembramos facilmente, sendo considerado comum esquecermos praticamente tudo que aprendemos de uma língua estrangeira, exceto as músicas. Por razões variadas, as músicas fixam-se em nossas mentes e tornam-se parte de nós, pois ela educa nosso ouvido incentivando-nos a escutar, repetir e até cantá-las.

Para o autor, música não é realmente uma das categorias convencionais de estudo da língua (gramática, vocabulário, composição, leitura, compreensão oral, conversação, etc.). Mas pode ser conteúdo de qualquer destas categorias e nós podemos focá-la em qualquer ou em muitas destas áreas quando usamos canções. Ela está em todos os lugares e nas aulas de Línguas, é capaz de enriquecê-las com informações, reações e sentimentos dos alunos.

2.2. MÚSICA: DA COMPOSIÇÃO À APRESENTAÇÃO.

Durante o decorrer de nossa vida, passamos por diversas situações e muita dá vezes, sem prestarmos atenção, somos sujeitos e fazemos uso de diversos gêneros: uma receita de torta, a bula de medicamentos, o outdoor de propagandas, os classificados dos jornais, panfletos e assim consecutivamente.

Segundo Marcuschi (2005, p.19), entende-se por gêneros textuais os “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Ainda segundo Marcuschi (2005, p. 20-21), os gêneros textuais surgem e desaparecem de acordo com as ações culturais e as necessidades

que surgem com o tempo. Ou seja, no passado não existiam gêneros virtuais como e-mail, aulas pela internet, torpedos.

E gêneros tão utilizados no passado como cartões postais e cartas atualmente são cada vez menos usadas. A quantidade de gêneros é muito extensa e a canção, conforme diz Costa (2003, p. 107), é um gênero textual híbrido, pois possui dois tipos de linguagens, a verbal e a musical. Existem muitas afinidades entre o gênero poesia e a canção, à medida que ambas possuem letras em formas de estrofe, ritmos, figuras de linguagem, rimas, o que torna a linha que separa a canção da poesia muito tênue, pois basta musicar um poema que ele se torna música. E isto pode ocorrer mesmo que o autor tenha a intenção de criar apenas uma música, não um poema.

Devido à sua parte escrita, letras de músicas tendem a ser analisadas em áreas como a de literatura, além disso, existem poemas que no momento em que são lidos dão a impressão de que são cantados. Porém, enquanto a poesia não exige recursos ou instrumentos para ser executada, a música necessita em grande parte de algum instrumento de acompanhamento ou de transmissão, seja um violão, um rádio, um mp3, caixa de som, cd. As músicas também podem não ter letras, como as instrumentais, mas a música não existe sem sua parte sonora, do contrário, passa a ser outro gênero, como, por exemplo, a poesia, e ser reconhecida apenas pela letra.

Sendo assim, para que a letra de uma canção não seja confundida com outro gênero, Costa (2003, p.18) defende a junção da linguagem verbal e musical. No tocante à parte verbal, a canção ganha a forma escrita pelo compositor e após este processo pode ser encontrada em suportes como encartes de cds, em sites específicos de letras de músicas, revistas e entre outros. Já em relação à circulação, a música está presente em vários ambientes: igrejas, filmes, teatro, lojas, supermercados inclusive na área de medicina como forma de terapia, dentre as quais, podemos citar a musicoterapia e a canto terapia.

Existem vários estilos de música e eles são influenciados ou advindos do ambiente de circulação, o hip hop, por exemplo, busca em sua essência, denunciar problemas sociais como violência, pobreza, drogas e tantas outras dificuldades vivenciadas por grupos marginalizados.

Além disso, a música se adapta de acordo com os princípios políticos e estéticos do movimento no qual está inserida (CAMARGOS, 2009, p. 15). Não apenas

o hip hop, mas os diversos estilos podem envolver temas tanto de aspectos sociais como, por exemplo, a violência, quanto individuais, como as questões sentimentais: amor, solidão, tristeza, alegria, esperança. A música é um gênero que circula em muitos ambientes, possui diversos suportes e estilos, podendo até ser apenas instrumental, além disso, é possível utilizá-la de muitas formas.

Porém ao deixar sua esfera sonora passa a não ser mais considerada uma música a menos que haja algum registro que indique tratar-se de uma música sem sua parte sonora. A parte verbal das músicas não são considerados como poesia, mas como letra, independente da presença ou ausência de sua parte sonora. Como bem diz Costa (2005, p.112), a canção “é, por um lado, atraída para seu campo gravitacional (literatura), por conta dessa interface escrita; por outro, é repelida em virtude de sua dimensão não-escrita”. Desta forma, seu uso na sala de aula deve envolver tanto a parte verbal quanto a sonora

2.3. DESENVOLVENDO ATIVIDADES COM MÚSICA

Para concretizar o trabalho foram selecionadas quatro canções: “*Anytime*” de Kelly Clarksom; “*Crazy*” do Simple Plan; “*Another brick in the wall*” do Pink Floyd e por último “*Imagine*” dos The Beatles. Além do aspecto cultural como alvo principal, as atividades todas tinham também o objetivo de praticar pronúncia, enriquecer o vocabulário, desenvolver a leitura e praticar a escrita, explorando desta forma todo o aspecto linguístico.

Inicialmente foi explicada aos alunos a intenção de trabalhar com músicas com a finalidade de tornar as aulas mais produtivas e interessantes, onde todos demonstraram entusiasmo, pois eles não apreciam muito a formalidade que a escola atual impõe e sabem que a música proporciona um ambiente mais leve e descontraído que os adolescentes tanto prezam. Como forma de aproximação foi solicitado que expressassem os seus tipos de músicas favoritas. Eles possuem gostos variados, mas um tipo em comum da turma foi a música romântica, então foi trabalhada a música *Anytime* que fala sobre paixão.

Eles foram convidados a expressarem suas ideias, com o intuito de praticar a expressão oral acerca do tema além de contemplar o aspecto linguístico com enfoque no vocabulário dando ênfase nas contrações das palavras.

Como *warm up* para a próxima música foi trabalhado um pequeno texto com o título “*How selfish are you?*” preparando-os a realizar um teste psicológico para descobrir o grau de egoísmo de cada um. Esta atividade teve o propósito apenas de entretenimento, não caracterizando, portanto uma avaliação cognitiva. O passo seguinte foi conhecer a canção “Crazy”. Esta canção fala de alguns problemas da sociedade, bem como da atitude das pessoas perante estes problemas e os alunos foram instigados por meio de debates e exercícios escritos a interpretar o conteúdo da música. Logo após tiveram a oportunidade de socializarem seus pensamentos através de cartazes, confeccionados em pequenos grupos. Os tópicos linguísticos trabalhados nesta parte foram: o vocabulário, adjetivos, sinônimos e antônimos. As atividades foram variadas e cuidadosamente elaboradas para acirrar a criatividade dos alunos.

O segundo momento se deu com o clipe da música “Another brick on the wall” e sua respectiva compreensão por meio de atividade em duplas. O tema desta canção foi a Educação, onde os alunos puderam estabelecer um paralelo entre a Educação americana e a nossa. A ideia da música foi enriquecida com um texto sobre a Educação Brasileira. Eles foram encorajados a discutir seus conceitos a respeito do tema e após uma conclusão, apresentar em cartazes suas opiniões abrindo espaço de participação para a turma toda. As questões da língua trabalhadas neste estágio foram vocabulário e gramática.

Foi realizada uma música por vez e explorada individualmente o objetivo delas e no final estabelecemos um paralelo entre as duas. Neste espaço foram trabalhados exercícios escritos, caça palavras e compreensão oral englobando as duas canções. Por último foi a tão famosa canção “Imagine” onde os alunos foram convidados a exercitarem suas mentes tentando idealizar como seria este mundo imaginado por John Lenon. Cada aluno recebeu uma folha em branco para representar por desenhos ou escrita as suas emoções. Nesta parte do trabalho ocorreu um fato curioso, que em minha interpretação serviu para reafirmar que a música emociona e encanta: uma senhora dos serviços gerais da escola estava próxima da sala e quando ela ouviu a

música tocando, ela veio à porta para escutar melhor. Estávamos vendo um clipe da canção, então a convidei a entrar e ela interessou-se pelas atividades e pediu para tirar cópia da folha que os alunos tinham em mãos. Eu providenciei uma cópia a ela e ela participou da aula conosco por alguns instantes.

Após a interpretação os alunos foram convidados a cantar a música como forma de expressão oral e descontração. Durante a realização da proposta procurou-se utilizar técnicas variadas de exercícios como: apresentação de clipes, aplicação de testes, construção de cartazes e cartões, entrevistas, palavras cruzadas, compreensão e interpretação de textos sobre o assunto, entre outros.

Todas as atividades desenvolvidas tinham como meta favorecer o trabalho em grupo, discussões em classe dirigidas pelo professor e algumas reflexões individuais, por meio de debates com provocações pertinentes ao assunto com toda a classe. Os alunos foram levados a refletir sobre alguns assuntos contemporâneos como: Satisfação pessoal; o papel de nossa sociedade, a Educação Brasileira, alguns problemas do Meio Ambiente entre outros e, estimulados a emitirem opiniões a respeito dos tópicos, apontando possíveis soluções para os problemas levantados e valorização dos pontos considerados positivos sobre cada assunto.

2.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS APLICANDO MÚSICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ao término das atividades os alunos responderam a uma avaliação contendo doze questões divididas em três partes: Primeira – as aulas de inglês com música; segunda - o tema das canções trabalhadas e por último as atividades propostas a partir das músicas trabalhadas.

A questão inicial foi sobre a participação deles numa aula de inglês, na qual a maioria deles atribuiu-se o conceito regular. A questão seguinte era referente às aulas de inglês com música onde desta vez todos avaliaram ser ótimo o resultado. Os alunos mostraram-se mais motivados quando perceberam que as aulas de inglês partiam de músicas e na avaliação final todos solicitaram que o trabalho continuasse inclusive alguns se sentiram animados a fazerem sugestões de atividades musicais, tais como,

que eles próprios pudessem participar da escolha da música a ser levada para a sala de aula, ou ainda fossem designados a fazerem apresentações para a turma, etc.

As três questões subsequentes foram a respeito dos temas abordados nas canções e o resultado foi considerado satisfatório pela maioria dos alunos. Na terceira parte da avaliação eles puderam expressar o grau de satisfação com as atividades realizadas por eles e todos eles consideraram-nas boas e ótimas. As respostas dos alunos confirmam os pensamentos de Murphey, (1990) quando ele diz: “The use of music and song in the classroom can stimulate very positive associations to the study of a language...” (p.07).

2.5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo exploratória, realizada pela internet na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BIREME, fontes oficiais, materializadas nas Constituições Federais e legislação específica, de maneira especial nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação e leitura de livros impressos com o assunto, com um levantamento da produção científica relacionada à afetividade na educação infantil.

De acordo com Bueno (2009), a pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa utilizada para a fundamentação da literatura e o suporte teórico na análise e interpretação dos dados. A pesquisa exploratória permite maior conhecimento do tema da pesquisa, a partir dos fenômenos levantados pela literatura e refletidos no instrumento de pesquisa (CORRÊA e HOURNEAUX JUNIOR, 2008).

A busca foi procedida utilizando os descritores lúdico, língua estrangeira e aprendizagem. Os artigos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios: acessibilidade do artigo por via eletrônica ou manual, publicações mais recentes e abordagem da temática de acordo com os descritores selecionados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afrontando os estudos teóricos com a aplicação da pesquisa foi possível verificar que de fato a música possui as vantagens defendidas pelos autores estudados, mas que ainda há uma grande distância entre a teoria e a prática nas aulas

de língua estrangeira. É perfeitamente possível adotar algumas medidas por parte do professor que garantam um ensino de qualidade aos nossos alunos.

Este trabalho foi um ponto de partida para uma mudança em minha prática, mas não se conclui aqui. Há muitas ações que se fazem necessárias para que possamos atingir o ideal educacional, tais como um maior entrosamento entre os professores e a equipe pedagógica da escola. A Escola como um todo deve ter em mente bem claro os objetivos de uma língua estrangeira no currículo de seus alunos. O professor deve refletir sobre as vantagens de utilizar uma canção em sua aula e procurar introduzir este rico recurso didático em seus planos de ação.

É essencial que o professor de língua inglesa tenha uma atitude consciente em relação às variáveis linguísticas do inglês, compreendendo a diversidade cultural. Nesse contexto, o uso de canções nas aulas de língua inglesa foi um recurso importante para a introdução de questões culturais associadas aos tópicos linguísticos. A pesquisa demonstrou que por meio de atividades musicais, o aluno explora muito mais sua criatividade, participa como membro ativo no processo de ensino-aprendizagem e melhora sua autoestima.

A inclusão de canções nas aulas de inglês criou um entusiasmo nos alunos, despertando um maior interesse nos assuntos abordados, além de estimulá-los a uma maior participação mudando a rotina de sala de aula. Segundo Murphey (1992) “as músicas fixam-se em nossas mentes e tornam-se parte de nós...” baseada nesta afirmação e no conhecimento da incrível agilidade com que os adolescentes aprendem uma música foi desenvolvido em sala de aula atividades musicais que promoveram a aprendizagem da Língua inglesa tornando-a mais prazerosa e efetiva.

O material foi organizado com atividades designadas para encorajar os alunos a refletirem sobre a sociedade em que vivem, no qual os alunos orientados pelo professor foram levados a descobrirem-se e explorarem seus próprios sentimentos, crenças e percepções. Isto contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, envolvendo-o com a turma na medida em que ele expôs conceitos sobre determinado assunto e ouviu os colegas, acatando ou argumentando suas ideias criando um clima de confiança no grupo e, conseqüentemente aumentando a qualidade da aquisição da linguagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. C. (org) **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. 2ªed. Campinas: Pontes, 2005.

AMORIM, V. **Cem aulas sem tédio**. Santa Cruz: Pe.Réus, 2003.

CAMARGOS, G. T. P. **Letra de música: um gênero de grafia e som**. In: DELL'ISOLA, R. L. P. **Nos domínios dos gêneros textuais**.V.1. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/nosdominiosdosgeneros-v1.pdf. Acesso em: 23 março., 2020.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BUENO, S. B. **Utilização de recursos informacionais na educação**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 71, jan-abr, 2009.

CORREA, H. L.; HOURNEAUX JUNIOR, F. **Sistemas de mensuração e avaliação de desempenho organizacional: estudo de casos no setor químico no Brasil**. *Rev. contab. Finanças*. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 52, set-dez, 2008.

COSTA, N. B. **As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COSTA, N. B. **Canção popular e ensino de língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez., 2003.

CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 5ª edição, Porto Alegre. *Mediação*, 2005. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED, 2007.

FERREIRA, M. **Como usar a Música na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística**. v. I e II. São Paulo: Contexto, 2002-2003.

LEFFA, V. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>> Acesso em: 12 abril., 2020.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, A. N. **How languages are learned**. Revised Edition. Oxford: Oxford University Press, 1999.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBa, v. 1, p 173 – 192, 2004.

MARCINIUK, R.; KRUK, A. **Take a Lift: Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, ensino médio: Livro do professor** – Curitiba: Base, 2004

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MURPHEY, T. **Music & Song.** Oxford: Oxford University Press, 1990.

NICHOLLS, S. M. **Perspectivas históricas do ensino de línguas estrangeiras: as diferentes abordagens.** In: Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: UFAL, 2001.

SPADA, N. **Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira: uma entrevista com Nina Spada.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Ano 2, n.2, março de 2004. **Tradução de Gabriel de Ávila Othero.** Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educação/revel/index.htm>. Acesso em: 10 abril., 2020.

PAIVA, V. L. M. O. **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências.** 3ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

ROSIN, A. F.; TINOCO, B. C. B. **O uso da música no Ensino de Língua Estrangeira.** Disponível em:

[www.apario.com.br/index/boletim38/IIIununterrichtspraxis1MusikimDeutschunterricht.pdf] Acesso em 22.05.2007

WISNIK, J.M. **O som e o sentido.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.